

SEMPRE



Alerta!



MOAGYR M. REBELLO FILHO

N.º 76/81 — JANEIRO A DEZEMBRO DE 1959 — ANO XIV

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

UNIÃO ESCOTEIROS DO BRASIL

Reconhecida de Utilidade Pública e Dirigente do Movimento Escoteiro do Brasil pelo Decreto Federal n.º 5.497, de 23 de julho de 1928 e como instituição destinada à educação extra-escolar pelo decreto-lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR — (EDIFÍCIO MARTINELLI)
Caixa Postal, 1734 — Telefone 42-3944 — Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO — BRASIL

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo. Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA — Presidente da República

Os Exmos. Srs. Ministros de Estado

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

**Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1956-abril de 1959,
a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:**

Presidente do Conselho Nacional ————— Dr. MAURO JOPERT
Escoteiro-Chefe ————— Comandante JOSÉ DE ARAÚJO FILHO
Tesoureiro ————— Dr. FRANCISCO LISBOA FIGUEIRA DE MELLO
Comissário Nac. de Relações Pública — Ten. Cel. TERÊNCIO DE MENDONÇA PÔRTO
Comissário Nacional de Publicações ————— Coronel LÉLIO GRAÇA
Comissário Internacional ————— Dr. FERNANDO MIBIELLI DE CARVALHO
Comissário Nacional de Adestramento ————— Sr. ORESTES PÊRO
Comissário Nacional de Lobinhos — Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA
Comissário Nac. de Escoteiros — de Escoteiros Seniores -- Sr. JOÃO FERNANDES BRITO
Comissário Nacional de Escoteiros do Mar ————— Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO
Comissário Nacional de Escoteiros do Ar ————— Sr. G. E. BURROWES
Comissário Nacional de Pioneiros ————— Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Comissário Nac. de Antigos Escoteiros — General Dr. BONIFÁCIO ANTÔNIO BORBA

Assistentes Gerais Religiosos:

Católico ————— FREI METHÓDIO DE HAAS
Evangélico ————— Dr. JÓCIO CALDEIRA DE ANDRADE
Israelita ————— GRÃO RABINO DR. HENRIQUE LEMLE

COMISSÃO FISCAL

SR. VITOR COELHO BOUÇAS — Presidente — DR. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO — DR. OSCAR BERBERT TAVARES.

Suplentes:

Coronel JOÃO CARLOS GROSS — DR. JOÃO KELLY DA CUNHA LAGES —
Major HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES.

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 76/81

ANO XIV

JANEIRO A DEZEMBRO
DE 1959

Publicação especializada em
assuntos de chefia escoteira

Av. Rio Branco, 108 — 3.º
andar — Tel. 42 — 3944
— RIO

Enderêço Telegráfico
“ESCOTISMO”
Brasil

Diretor-responsável — Luiz
Bravo

Preço do exemplar:
Cr\$ 10,00

ÍNDICE

	pág.
P.O.R.	1
“Com B.P. Dando a Di- reção”	2
Dever Nacional	2
Um Movimento Democráti- co e Voluntário	3
Palestras de um Comissário Distrital	5
Pontos de Partida	6
Cá Entre Nós, Chefes ..	7
Adestramento de Lobinho	11
Comunicado da Direção Nacional	16
“Sempre Alerta” — a sua .. Revista, Chefe	19
Decisões que tenhamos que tomar	20
Conjugação de Esforços ..	21

Nossa capa

Jôgo “Ben-Hur”

P. O. R.

A primeira condição para que o indivíduo sirva com eficiência a uma causa é conhecer e aceitar os seus objetivos e métodos. E, para conjugar os seus esforços com os dos demais patriotas que servem à mesma causa, êle necessita conhecer e entrosar-se na organização existente.

Dáí, a grande importância que tem para o nosso Movimento a aprovação pelo Conselho Nacional, em fevereiro dêste ano, do nosso regulamento “Princípios, Organização e Regras “P.O.R.”.

Êsse regulamento não contém inovações ou aventuras. Seus enunciados se encontram na bibliografia escoteira, e as normas estabelecidas são as que já vigoravam entre nós, acrescidas de outras ditadas pela experiência de países, onde o Escotismo já alcançou grande desenvolvimento.

O mérito do novo regulamento é ser esclarecedor e, tanto quanto possível, preciso.

Nêle, os Escotistas em perspectiva e os novos, encontrarão condensados os princípios básico, os métodos e a organização do nosso Movimento, e os antigos Escotistas poderão rever e, se necessário, retificar os seus próprios conceitos.

O P.O.R. procurou ser fiel, em todos os pontos, ao Escotismo original de Baden-Powell, e sob êsse aspecto, é que êle deve ser considerado. As adaptações ao ambiente e necessidades nacionais não prejudicaram a fidelidade aos princípios doutrinários.

A principal novidade do nosso P.O.R. é a regulamentação da função do Comissário Distrital, que agora é investido de todos os poderes necessários para orientar, criar e desenvolver as organizações escoteiras de sua área.

A soma de atribuições conferidas ao Comissário Distrital e ao Conselho Local, além de representar o fruto da experiência de associações escoteiras mais desenvolvidas, é de uma necessidade clarividente. Dentro do conceito da descentralização das funções executoras, a coordenação direta dos Grupos Escoteiros não estaria bem colocada se continuasse retida no poder estadual, pois os acontecimentos se processam e desenvolvem no âmbito municipal ou local, onde o poder estadual não poderia exercer a ação de presença, que quase sempre permite resolver os problemas de uma maneira mais imediata e aceitável.

O importante para nós é que temos agora o nosso P.O.R., dispositivo complementar aos nossos Estatutos, que servirá para melhor compreensão e difusão dos princípios e métodos, que caracterizam o Movimento Escoteiro.

JOSÉ DE ARAÚJO FILHO
Escoteiro Chefe

"Com B-P. Dando a Direção"



Existe uma enorme diferença entre uma e outra destas expressões: Vamos e Vá.

A melhor forma de instrução que um Escotista pode utilizar é a força do seu exemplo pessoal.

A Tropa mais bem sucedida é sempre aquela em que o poder e a responsabilidade estão realmente nas mãos dos Monitores.

Não deixem que o técnico se sobreponha ao moral. A eficiência em trabalhos manuais, em excursões, em acampar, em Boas Ações, em camaradagem, são todos meios, e não fins.

O único meio pelo qual posso levar a cabo uma coisa é planejando, de antemão, um programa definido e desenvolvendo-o em seguida.

Uma palmadinha no ombro é estímulo muito mais eficaz do que uma picada de alfinete.

A metade do valor do nosso adestramento consiste em dar responsabilidades aos jovens.

Tenha confiança nos seus Monitores e nove vezes em dez eles o deixarão satisfeito.

Temos que trabalhar mais e mais ao ar livre, seja em benefício da saúde, do corpo ou da alma — tanto do Escoteiro como do Escotista.

Os meninos e rapazes são terríveis críticos e dão-se conta, rapidamente, quando um homem não crê no que diz ou não esteve onde disse.

Qualquer asno pode descobrir os defeitos de uma criatura.

Uma das melhores maneiras de descobrir atividades que atraiam aos jovens é o Escotista economizar o seu cérebro e usar os ouvidos.

DEVER NACIONAL

Todo nosso plano se reduz a valermos-nos do caráter do rapaz quando está cheio de entusiasmo, para modelá-lo de uma forma conveniente, alentando-o e ajudando-o no desenvolvimento de sua individualidade para que possa educar-se a si mesmo; resultando um homem de bem e um cidadão útil ao país no futuro.

É um dever nacional, no qual todos podemos e devemos participar. É possível orientar milhares de rapazes se cada homem que venha a tomar conhecimento do Escotismo, queira fazer um esforço sério para obter colaboradores para este fim.

B. P.

JAN. FEV. MAR.

Um Movimento Democrático e Voluntário



por R. F. (JOHN) THURMAN
Chefe de Campo de Gilwell Park

Permitam-me começar dizendo que gozei intensamente a minha recente viagem pelo Canadá e espero que o Editor me conceda a oportunidade de expressar, através das páginas desta Revista, o meu muito sincero agradecimento pelas centenas de gentilezas que me foram proporcionadas e pela imensa consideração demonstrada pelos oitenta e sete auditórios que me ouviram falar.

Vocês poderão sentir-se curiosos de saber porque escolhi tal título para este artigo; a razão é que as duas mais freqüentes frases que ouvi empregar, durante a minha excursão, foram: "Bem, nós somos um Movimento democrático" e "Bem, nós somos um Movimento voluntário".

Deixem-me iniciar por dizer que concordo... naturalmente que sim... porém não estou certo de que concordo inteiramente pelas mesmas razões de algumas das pessoas que fizeram essas afirmações.

Existem muitas definições de democracia, mas mesmo os democratas nunca estão de acôrdo com uma delas.

É muito natural, para um povo amante da liberdade, dar ênfase às quali-

dades democráticas do Escotismo; não obstante — Você sabe — a base da liberdade é disciplina. Anarquia não é base para nada de concreto, exceto, supostamente, para os anarquistas.

O que lhes quero dizer é: o Fundador do Escotismo nos legou a todos no mundo — e espero que para sempre — um movimento que está baseado em certos princípios e atividades bem definidos. Jamais devemos permitir ao Escotismo modificar tanto o seu caráter que, agindo assim, venhamos a trair o legado que nós, a presente geração de líderes, aceitamos e herdamos. Nossa tarefa é fazer o Escotismo funcionar: não é nossa tarefa, mesmo que isto fôsse do interesse de um governo democrático, alterar a Promessa Escoteira, recusar tentar compreender e aplicar o Sistema de Patrulhas, excluir o campismo do programa ou converter as Tropas Escoteiras em clubes recreativos ou sociedades de teatro amador. Nossa tarefa é preservar os princípios e fazê-los funcionar efetivamente em nossa geração. Dizendo em outras palavras: nosso conceito de movimento democrático não deve, jamais, significar que temos a liberdade de fazer uma mixórdia do Escotismo e pôr de lado os seus princípios já provados e firmemente estabelecidos.

O Escotismo é, basicamente, um movimento criado de modo a que homens de bom caráter possam exercer suas qualidades de liderança no adestramento de rapazes através do método Escoteiro. Sei, perfeitamente bem, que homens de bom caráter podem influenciar rapazes por outros métodos que não sejam o Escotismo; porém, se é isso o que desejam fazer, não devem procurar fazê-lo sob a máscara de Escotismo. Escotismo que não é inteiramente fiel ao método Escoteiro não é Escotismo.

Isso me leva à segunda parte do título: um movimento voluntário? O que significa, precisamente, isto? Para mim, significa apenas uma coisa: que qualquer um tem a liberdade de ingressar

no Movimento Escoteiro desde que esteja disposto a aceitar os princípios do Escotismo e a jogar o jogo de acôrdo com as regras, e qualquer um — seja adulto ou menino — é, do mesmo modo, livre para afastar-se dêle em qualquer momento que o deseje. O que isso não significa — e, positivamente, jamais deve significar — é que, enquanto quem quer que seja esteja no Escotismo, tenha a liberdade, por ser voluntário, de fazer o que queira, onde o queira e como o queira. O Chefe Escoteiro que só aparece uma vez em cada três semanas, que nunca vai ao campo e que raramente veste o uniforme, está, sem dúvida alguma, sendo voluntário; mas, se êle é honesto, deve saber que o Escotismo que está praticando é totalmente inútil e, ademais, deve ter consciência de que, provàvelmente, está dando uma contribuição negativa à vida da Tropa que supõe-se êle estar dirigindo. Qualquer adulto que ingresse no Escotismo deve, como voluntário, aceitar certas responsabilidades, e a principal delas é fazer o máximo esforço para proporcionar o programa Escoteiro, tão eficazmente quanto possível, aos rapazes de sua Tropa. Fazer algo menos que isso pode ser voluntário, e pode mesmo ser democrático, porém, do ponto de vista dos rapazes e do ponto de vista do Movimento Escoteiro, é uma tapiação.

No Canadá, como em todos os países, vocês têm vários responsáveis pelos cargos (Comissários e semelhantes) na direção Nacional, Regional e no nível do Distrito. A função dêles não é dirigir democraticamente, submetendo qualquer assunto à votação — e sim: dar sua liderança pessoal de acôrdo com a esfera de ação do cargo ocupado. Compreendo que existe muita gente no mundo que ainda não aprendeu a fazer distinção entre liderança e ditadura; para mim, no entanto, existe uma distinção muito clara: um ditador é governado unicamente por regras de sua própria autoria, enquanto que o líder é dirigido pelas regras e princípios da organização à qual está servindo.

Para um Escotismo bem sucedido necessitamos de liderança, e para uma liderança de bons resultados necessitamos de seguidores leais e compreensivos. Na verdade, eu chegaria ao ponto de dizer-lhes que o Escotismo mais efi-

caz que vi, tanto no seu país como em qualquer dos outros que visitei, está baseado, fundamentalmente, sôbre o primeiro e o segundo artigos da Lei Escoteira. "A honra para o Escoteiro é ser digno de confiança" não é apenas uma idéia boa para rapazes... é o melhor alicerce possível sôbre o qual fundamentar-se a organização, a administração e a liderança do Escotismo. "O Escoteiro é leal" — para com todos que ocupam cargos, para com as regras do Jôgo e para com os subordinados — é, sugiro, uma interpretação adequada do segundo artigo da Lei Escoteira que cada adulto, no Movimento Escoteiro, deveria compreender e procurar seguir. Certamente que o Escotismo, no mundo de hoje e no seu país, é elástico bastante para enfrentar a infinita variedade de situações em que opera; mas elasticidade é uma coisa e "Faça como quiser, quando quiser e onde quiser" é coisa completamente diferente.

Espero que, em todos os andares do Escotismo, vocês venham a discutir o progresso e as necessidades do Escotismo, porém, tendo chegado ao termo da discussão, vocês — acima de tudo — aceitem a direção que lhes é dada e que é tão necessária ao progresso do Movimento no seu país.

Visitei o Canadá depois de um lapso de seis anos e fiquei encantado com o progresso que vi; mas, pelo que isto possa valer, eu diria que o futuro progresso repousa, primeiramente e sobretudo, numa maior unidade de propósitos e na expansão da confiança mútua que já está se fazendo sentir. É muito corriqueiro, suponho, dizer-se que num país em desenvolvimento, tal como o seu, o futuro do Escotismo deverá ser magnífico; mas, apesar disso, eu o digo, porque êle não será magnífico a menos que vocês pensem clara e uniformemente sôbre essas questões de princípios, para as quais eu tive a audácia de lhes chamar a atenção.

Espero algum dia estar de novo entre vocês todos e, então, com os meus próprios olhos, ver as realizações que vocês consigam fazer nos próximos anos.

Traduzido de: "The Scout Leader", junho de 1956 (págs. 210/11), por: JOSÉ G. CAVACO.

APLICANDO O P. O. R.

Um dos Chefes de Grupo do meu Distrito visitou-me recentemente para apresentar-me um projeto de excursão de 6 escoteiros a pé, através do Estado "a fim de divulgar o escotismo". É desnecessário dizer que êle é um dos Chefes mais novos e mais animados do Distrito.

"Serão visitadas cêrca de 10 cidades em um percurso total de 200 quilômetros: 40 dias de intensa propaganda escoteira em cidades onde talvez ainda não tenham sequer visto escoteiros.

Antes que êle mostrasse maior animação, disse-lhe categoricamente: "A excursão não poderá ser realizada". E após uma pausa significativa acrescentei: "Não é permitida pelo P.O.R."

Êle arregalou os olhos e exclamou: "Como? Quem é êsse P.O.R. que entrava o progresso de nosso movimento proibindo uma atividade de propaganda como essa? Tenho já previsão para uma grande cobertura de imprensa e os gastos serão mínimos pois certamente teremos hospedagem e alimentação oferecidas pelas cidades visitadas".

Procurei acalmá-lo dizendo: "Seu plano decorreu de falta de orientação e "êsse tal de P.O.R." é justamente o regulamento do Escotismo onde estão incluídos todos os Princípios, Organização e Regras (iniciais P.O.R.) para orientação dos Chefes e Dirigentes sobre o Escotismo em ação".

"Mas é exatamente Escotismo em ação que estou desejando fazer com a excursão dos 6 escoteiros", afirmou o Chefe.

Ao que contestei: "Porém com má orientação". E acrescentei: "Vejam os lados negativos de seu plano: Em primeiro lugar o público e as autoridades de tôdas as cidades visitadas (e mais os que viessem a ler a grande cobertura de imprensa) teriam uma falsa impressão do Escotismo, supondo que grandes marchas a pé seriam atividades normais do nosso Movimento; acresce ainda que é uma aventura temerária os rapazes dependerem do grau de boa vontade das autoridades locais quando a hospedagem e alimentação, dando ainda uma má impressão de dependência absoluta para a própria ma-

nutenção; e, finalmente, passada a onda de curiosidade pela presença dos 6 escoteiros, tudo continuaria na mesma situação: inexistência de Escotismo nas cidades visitadas".

"Agora estou compreendendo", ponderou o Chefe. "Inicialmente pensei que era uma determinação arbitrária mas estou vendo que existem fundamentos decisivos para a proibição".

"Como em tudo o mais no P.O.R.", acrescentei. "As normas do P.O.R. resultam da experiência do Escotismo não apenas em nosso país como também em vários outros. Por isto mesmo elas são acatadas sem discussões ou desvios por todos os Chefes e Dirigentes do nosso Movimento".

Êle pensou um pouco e disse: "Deve ser um Regulamento mal visto por todos em face de suas normas restritivas".

"Pelo contrário", contestei. "O P.O.R. tem várias normas restritivas para que não haja perigo de falsas interpretações do Escotismo. Mas a grande maioria do texto é de orientação de novas idéias e lembrança das atribuições de cada um no Movimento".

E prossegui: "No caso de proselitismo e propaganda do Escotismo o caminho a seguir é o de interessar adultos no Movimento, visando torná-los Chefes e Dirigentes. É uma atividade quase sempre atribuída ao Comissário Distrital e ao Conselho Local, através de palestras, Cursos de Informação, visitas pessoais e outros métodos de sucesso. Mas nunca através de uma longa excursão a pé com escoteiros".

"E eu como Chefe de Grupo poderei buscar novas idéias no P.O.R.?", perguntou êle.

"Sim, respondi. "Vários assuntos como Finanças, Conselho de Grupo, bases educacionais do Escotismo e outros mais são desenvolvidos. Além disso a chamada parte "técnica" relaciona as provas de classe e também as especialidades dos vários Ramos e Modalidade, como uma segura fonte de informação".

"Vou comprar hoje mesmo o P.O.R.", afirmou-me o Chefe, já mais esclareci-

(Conclui na pág. 8)

PONTOS DE PARTIDA

Caro Chefe,

Nesta seção, Você encontrará, todos os meses, material destinado a servir como excitador da sua imaginação para a criação e produção de idéias, jogos, atividades, aplicações e projetos a serem oferecidos e propostos aos seus meninos e rapazes, na Alcatéia, nas Tropas de Escoteiros e de Seniores e no Clã.

Solicito, aos que experimentarem idéias nascidas das "sementes" aqui lançadas, que nos escrevam dizendo os resultados alcançados. Isso será benéfico para os outros.

- 1 — **UM MUNDO EM CADA COISA** — Uma caixa de fósforos será mesmo APENAS uma caixa de fósforos? (E assim, tôdas as coisas).
- 2 — **SALVAMENTO EM PLENA ESCURIDÃO** — Esta emergência não pode ocorrer na realidade? ...E então?
- 3 — **COMPETIÇÃO** — No Escotismo, o que interessa realmente não é que uma Patrulha seja melhor do que tôdas as outras; mas sim: que cada Patrulha seja melhor do que si própria em ocasião anterior. Não se trata, pois, de superar, mas de SUPERAR-SE. Onde fica, então, a competição entre Patrulha? — Ah, sim! Fica no seguinte desafio: "Qual a Patrulha que consegue superar-se mais?"
- 4 — **PROMOÇÃO DE AÇÃO** — "Dê ao homem uma idéia e uma razão urgente para agir e ele fará o que você disser".
- 5 — **USO DA IMAGINAÇÃO (para a superação de uma dificuldade)** — Jonn Thurman para Jacques Decot: "Eu daria um Curso da Insígnia da Madeira nesta sala mesmo".
- 6 — **GANHE O PREMIO!** Enviarei uma "condecorabilidade paladarosa" ao Chefe cuja Tropa primeiro conseguir o seguinte: Acender um fogo por fricção e nele ferver 1/4 de litro d'água e minvólucro de papel. (O "negócio" é por Patrulha, hêim amigo!) Não se esqueça de mandar fotos.
- 7 — **ITENS QUE O COMISSÁRIO DISTRITAL VERIFICA NUMA TROPA** — Que tal ler a relação desses itens na Côrte de Honra para que os próprios Monitores os respondam?
- 8 — **INDISCIPLINA** — É indisciplina mesmo? Ou não será apenas a aplicação de um tempo que, no programa, está vazio de idéias e de coisas?
- 9 — **LAVAR PANEIAS** — "É um problema! Os meus rapazes não gostam de lavar panelas!" ...E da competição — "Minha-cozinha-é-um-espêlho", eles gostam?...
- 10 — **POESIAS SUGERINDO ATIVIDADES** — Do poema "Si", de R. Kipling: "Se podes conservar o teu bom senso e a calma, num mundo a delirar para quem o louco és tu..." Alcançou?
- 11 — **SQUTNIKS, LUNIKS, ETCETERIKS** — Que "providências" Você já tomou a respeito do assunto?
- 12 — **À MODA DE RIPLEY:** Você sabia que os Escoteiros TAMBÉM sabem inventar jogos, atividades, canções, etc.? ...Sim, senhor!... Experimente!
- 13 — **UM GUARDA-CHUVA** — Você já reparou que um guarda-chuva aberto tem a forma da abóbada celeste? Pegou?
- 14 — **OBSERVAÇÃO, DEDUÇÃO** — Sherlock Holmes para o dr. Watson: "Pois é, meu caro Watson, cada profissão deixa, no indivíduo que a exerce, as suas marcas características, seja nos hábitos, nas vestes, como no corpo... mas isto é muito elementar, meu bom amigo, é evidente que você já sabe..." Como provar que Você e os seus Escoteiros também sabem?
- 15 — **ADESTRAMENTO REAL PELA PROMOÇÃO DE NECESSIDADES** — Se o assunto que fôr ensinado ao Escoteiro é a resposta a uma NECESSIDADE SENTIDA, ele aprenderá não só "a coisa", como também o "por quê", o "como", o "onde" e o "quando". E vai daí que...
- 16 — **SALITRE — ÁGUA — GOMA-ARÁBICA** — Misture essas três substâncias (as doses Você próprio descobrirá) e agite bem. Com um pincel molhado no produto resultante risque qualquer coisa num papel em linha contínua. Deixe secar bem a "escrita". Agora, encoste uma braçinha no início da linha riscada. Veja o que acontece. Depois, pense que aplicações Você poderá dar ao material. Não se esqueça de nos escrever a respeito do que Você inventar, tá?...
- 17 — **O ESCOTEIRO ESTÁ SEMPRE ALERTA PARA:** Falar com os surdos, "ouvir" os mudos, escrever para os cegos, etc. O que é que Você está fazendo com a sua Tropa a respeito dessa necessidade real?
- 18 — **COMPETIÇÃO DO MÊS** — (Troféu: Uma fotografia de B.-P., de 18 x 24 cms., emoldurada). Inventar e fazer uma engenhoca (não elétrica e sem uso de relógio para o seu funcionamento) que dê alarme dentro dentro de 15 minutos. Isto é para ser proposto às suas patrulhas e elas devem agir sem a sua ajuda pessoal. Envie-me fotografia e "planta" com explicações do funcionamento.

Uma dúzia e meia... e por hoje é só.

Entusiasmo, Imaginação e Boas Atividades,
CAVACO

Cá Entre Nós, Chefes

PEDRO VAZQUEZ R.

Como Chefe de um Grupo Escoteiro tive várias vezes a oportunidade de abordar, nos Conselhos de Chefes, um tema que considero de tanto interesse para o Escotismo, que acreditei ser conveniente resumí-lo em umas tantas linhas, para serem publicadas, a fim de fazê-lo chegar a um maior número de Chefes.

“— E que assunto tão importante será êsse?” estará você perguntando.

Pois bem, meus caros Chefes, trata-se da falta de variedade nas atividades escoteiras.

O rapaz ingressa no Escotismo atraído e entusiasmado pelo ambiente de aventura, pelo anseio de vida ao ar livre, pelo desejo de fazer alguma coisa bem diferente do cotidiano, da vida rotineira e monótona da escola e do lar.

Porém, o que acontece? O ideal seria que o rapaz conservasse sempre aquele entusiasmo inicial; que, para êle, cada reunião ou cada excursão fôsse uma nova aventura, fôsse uma nova experiência de algo interessante e útil. Assim, os rapazes ao invés de perderem o entusiasmo, o aumentariam ao irem êles apalpando e compreendendo, cada dia mais, os maravilhosos fins do Escotismo.

Desgraçadamente, na maioria das vezes, os Grupos vão entrando por um caminho de monotonia e rotina que, em poucos meses, liquidam com o entusiasmo do melhor dos Escoteiros. E isto é lógico: se o rapaz sabe que, nas reuniões, sempre se faz a mesma coisa; que as excursões são realizadas sempre nos mesmos lugares e com os mesmos programas, talvez apenas com umas pequeninas variações em algum jôgo ou concurso — o Escotismo, para êle, vai perdendo êsse romance, êsse espírito de aventura, de novidade, até chegar, inevitavelmente, o momento em que o rapaz passa a considerá-lo como qualquer das outras tantas associações e clubes e, então, prefere empregar melhor o tempo que gastaria nas reuniões e excursões, indo ao cinema ou qualquer atividade de outra espécie, de outra índole...

ELE DEIXOU O ESCOTISMO ...



...PORQUE PENSOU QUE SERIA ASSIM...



...MAS ENCONTROU ISTO!

Não podemos estabelecer princípio de que os Chefes sejam os únicos culpados de tal situação, pois existem muitas outras causas influenciando. Porém, falando francamente, na maioria dos casos, os Chefes são realmente os responsáveis. Umhas vezes por falta de entusiasmo, outras por falta de tempo e, ainda, por falta de preparação; mas onde a falha está sempre é na pouca investigação de **novas atividades**; na falta de iniciativa para dar o toque de variedade e novidade aos jogos e concursos já conhecidos — pois, se é certo ser difícil manter sempre um bom repertório de jogos e programas novos, também é certo que os jogos e competições já conhecidos, com um pouquinho de estudo e iniciativa, podem receber algumas variações que os tornem novos, atrativos e interessantes. O mesmo acontece com os cardápios, com a comida: um mesmo alimento pode

Cá Entre Nós...

apresentar-se de formas diferentes, nos dando sempre a impressão de estar comendo algo de novo.

Um bom Chefe não deve contentar-se em apenas possuir uma boa caderneta de jogos e um bom repertório de canções. O que deve, acima de tudo, possuir é a inquietude e a iniciativa suficientes para fazer e apresentar sempre programas diferentes nas reuniões; para que as excursões sejam sempre atrativas e tenham, tôdas, algo de mistério e de aventura; para fazer variações interessantes nos jogos e competições conhecidos; para adaptar letras escoteiras às canções populares; para aproveitar os conhecimentos e as idéias de outros Chefes e de pessoas que desejem colaborar — enfim, um bom Chefe deve ter sempre a ansiedade de conseguir, todos os dias, alguma coisa de novo para os seus Escoteiros.

"Revista Scout de las Americas" —
Trad. por Cavaco.

Aplicando...

do sôbre o valor do nosso regulamento básico.

"Terá que esperar um pouco", disse-lhe, "pois ainda está sendo impresso".

E conclui: "Mas lembre-se que mais importante do que ter comprado o P.O.R. será aplicá-lo constantemente, pois só assim haverá uma boa orientação no Escotismo praticado por seu Grupo".



Uma Caricatura em Busca de Legenda



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

P. O. R.

PRINCÍPIOS, ORGANIZAÇÃO E REGRAS

SEPARATA RELATIVA

A

PROVAS DE CLASSES.

SEÇÕES:

XII — ADESTRAMENTO DE LOBINHO

E

XV — ADESTRAMENTO DE ESCOTEIRO

EDITORA ESCOTEIRA
Rio — 1959

Na presente data, agôsto, o novo P.O.R. já está numa fase adiantada do seu andamento; porém, enquanto êle não é publicado, sentimos, como Chefe que também somos, a falta que êle está fazendo, principalmente no que se refere a ADESTRAMENTO dos nossos meninos e rapazes. É justamente para suprir essa falta que publicamos neste número as Regras relativas pelo menos às PROVAS DE CLASSES de Lobinhos e Escoteiros.

Como a miúde as Regras sôbre Adestramento nos remetem à Seção III (Orientação Religiosa), transcrevemos, abaixo a alínea "d" da Regra 3-2, que regula o assunto e, também, a Regra 3-5 que dá a forma de sua aplicação.

Permitimo-nos, aqui, sugerir aos Chefes adquirirem os livros "A Grande Pista" (Esc. Católicos) e o "Manual de Religião para Escoteiros Evangelistas", bem como solicitar do seu Comissário Distrital a relação das provas para Escoteiros israelitas

o Administrador da Editôra Escoteira

SEÇÃO III — ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

Regra 3-2

d) Nos Grupos de denominação religiosa, os Escoteiros prestarão provas de religião estabelecidas pelo Assistente Nacional Religioso do respectivo credo, como condição para serem promovidos às diversas classes; nos demais Grupos, deverão ser exigidas as mesmas provas de religião, desde que possam ser prestadas na forma determinada na Regra 3-5.

Regra 3-5 Na falta de Assistente Religioso, os Chefes ou Entidades Patrocinadoras se entenderão com os Sacerdotes ou a autoridade religiosa da igreja freqüentada pelo rapaz ou com seus pais, encarregando-os da instrução e tomada de provas de religião e da comunicação, por escrito e assinada, de que o rapaz passou nas provas de religião exigidas para a promoção de determinada classe.

ADESTRAMENTO DE LOBINHO

(Seção XII)

12-1 — O sistema geral de adestramento do Lobinho é o seguinte:

- 1.º O distintivo de Lobinho, pelas provas de admissão como Pata-Terra;
- 2.º Dois distintivos de eficiência geral ou de classe: Uma Estrêla e Duas Estrêlas;
- 3.º Quatorze distintivos de eficiência especial ou Especialidades;
- 4.º O distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul para os que, possuindo quatro **distintivos de Especialidade**, merecerem esta distinção pelo seu bom espírito de Lobinho.

12-2 — A conquista dêstes distintivos obedece às seguintes condições:

- 1) Os distintivos de Classe só podem ser ganhos após completado o conjunto de provas respectivas.
- 2) Só depois de ter ganho o distintivo de Lobinho de Uma Estrêla pode o Lobinho conquistar até 2 distintivos de Especialidade.
- 3) Só depois de ter conquistado o distintivo de Duas Estrêlas, pode o Lobinho conquistar qualquer número de Especialidades.
- 4) O distintivo de Lobinho (cabeça de Lobo) é usado no bôlso esquerdo durante todo o período de Lobinho, como uma recordação da Promessa de Lobinho.
- 5) Mesmo quando uma Alcatêia faz parte de um Grupo Escoteiro do Mar ou do Ar, os Lobinhos sômente devem receber o adestramento comum de Lobinhos, sem qualquer adestramento peculiar ao Escotismo do Mar ou do Ar.

12-3 — As provas de Pata-Terra, para fazer a Promessa e conquistar o distintivo de Lobinho, são as seguintes:

- a) **PROMESSA E LEI** — Saber a Promessa e a Lei do Lobinho; as Máximas da Jângal; o Lema do Lobinho e compreender como deve proceder um menino que é Lobinho.
- b) **SAUDAÇÃO** — Conhecer fazer a Saudação do Lobinho.
- c) **GRANDE UIVO** — Conhecer o Cerimnoial do Grande Uivo.
- d) **MOWGLI** — Ter ouvido a história de "Mowgli, o Menino Lobo".
- l) **ASSINATURA** — Saber razoavelmente assinar o seu nome.
- f) **UNIFORME** — Saber vestir o uniforme de Lobinho e amarrar os sapatos (nó direito alceado), sem o auxílio estranho.
- g) **RELIGIÃO** — Prestar as provas do seu credo religioso, de acôrdo com alínea "d" da Regra 3-2.

12-4 — Para ser Lobinho de UMA ESTRÊLA e conquistar o respectivo distintivo, o Pata-Terra deve satisfazer às seguintes provas:

- a) **BANDEIRA** — Conhecer a Bandeira Nacional, a significação de suas côres e saber içá-la e arriá-la.
- b) **HINOS** — Cantar em conjunto o Hino Nacional.
- c) **NÓS** — Ser capaz de dar os seguintes nós, conhecendo suas aplicações: direito e escôta. Saber fazer um embrulho.
- d) **DESTREZA** — Dar uma cambalhota. Pular carniça em um companheiro de sua estatura. Atirar uma bola de tênis seis vêzes (usando qualquer das mãos) de modo que um companheiro à distância de 10 metros possa apanhá-la. Apanhar a mesma

bola, usando as duas mãos, atirada da mesma distância, corretamente no mínimo quatro em seis vêzes.

e) **EQUILÍBRIO** — Caminhar direito equilibrando sôbre a cabeça um objeto rígido pesando cêrca de um quilo, em uma distância de 10 metros; girar sôbre si mesmo e voltar ao ponto de partida. O Lobinho pode conservar o seu boné na cabeça durante essa prova. Pular em um pé só, num percurso em forma de 8, de aproximadamente 20 metros, usando cada um dos pés para a metade do percurso.

f) **HIGIENE** — Saber porque e como deve manter suas mãos e pés limpos com as unhas limpas e cortadas e os dentes bem escovados. Saber porque se deve respirar pelo nariz. Estar fazendo isto na prática.

g) **RELÓGIO** — Saber dizer as horas pelo relógio.

h) **TRABALHO DOMÉSTICO** — Saber engraxar os sapatos, fazer a cama, escovar e dobrar as roupas e estar fazendo isto na prática, por atestado dos responsáveis.

i) **TRÂNSITO** — Mostrar que conhece os sinais e respeitar as regras de trânsito sôbre travessia de ruas com tráfego em um ou nos dois sentidos.

j) **SABER ESCREVER** — Saber escrever claramente o seu enderêço, a côr da Matilha e o nome e enderêço do Grupo Escoteiro.

l) **RELIGIÃO** — Prestar às provas do seu credo religioso, de acôrdo com a alínea "d" da Regra 3-2.

m) **ESTÁGIO** — Ter pelo menos três meses de bôa atividade como Lobinho.

12-5 — Para ser Lobinho de DUAS ESTRÊLAS e conquistar o respectivo distintivo, o Lobinho de Uma Estrêla deve satisfazer às seguintes provas:

a) **SINALIZAÇÃO** — Conhecer o alfabeto Morse ou de Semáfora e ser capaz de receber e transmitir vinte letras, errando no máximo cinco letras de cada vez.

b) **NÓS** — Ser capaz de fazer os seguintes nós, conhecendo suas aplicações: correr, volta de fiel e láis de guia.

c) **ROSA DOS VENTOS** — Conhecer os oito pontos principais da Rosa dos Ventos.

d) **HINOS** — Cantar em conjunto o Hino da Bandeira.

e) **ECONOMIA** — Ter economizado uma importância estipulada pelo Chefe, em tempo determinado, ganha sempre que possível com seu trabalho.

f) **HABILIDADE MANUAL** — Fazer, sem auxílio, um objeto em madeira, metal, papelão, argila ou plasticina — com acabamento; ou fazer oito desenhos coloridos representando bandeira, animais, etc.

g) **TRABALHO DOMÉSTICO** — Saber varrer, arrumar e espanar o seu quarto e acender o fogão. Mostrar que tem mantido a sede limpa e arrumada.

h) **MEMÓRIA** — Ser capaz de transmitir um pequeno recado de cêrca de 15 palavras, cinco minutos depois de tê-lo recebido e após realizar um determinado percurso.

i) **GINÁSTICA** — Fazer corretamente os seguintes movimentos de ginástica:

- 1) (Para os braços) — corpo ereto, mãos unidas ao peito, cotovelos para trás: — estender os braços para a frente — voltar à posição inicial. Estender para os lados — voltar à posição ini-

Sempre ALERTA !

cial. Estender para cima — voltar à posição inicial. Repetir até 8 vezes.

2) (Para as pernas) — corpo ereto, mãos na cintura, cotovelos bem para trás; — ficar na ponta dos pés, abaixar-se lentamente até ficar de cócoras, levantar-se lentamente e voltar à posição inicial. Expirar ao abaixar-se; inspirar ao levantar-se. Repetir até 12 vezes.

3) (Para o tronco) — corpo ereto, braços estendidos o mais possível para cima; — curvar-se lentamente, descrevendo um semicírculo até os dedos tocarem a ponta dos pés, sem curvar os joelhos. Expirar ao abaixar-se, inspirar ao levantar-se. Repetir até 8 vezes.

4) (respiração) — corpo ereto, pernas afastadas, braços ao longo do corpo; inspirar profunda e lentamente, abrindo os braços e levando-os o mais possível para trás; expirar levando os braços para a frente e para baixo, até cruzá-los. Repetir até 10 vezes.

j) **EQUILIBRIO** — Caminhar sobre uma viga de quatro metros de comprimento, com 10 centímetros de largura, colocada à altura de um metro do solo.

i) **DESTREZA** — Jogar peteca, batendo-a 5 vezes em cada mão. Pular corda rodada pelo próprio Lobinho 20 vezes para a frente e 10 vezes para trás.

m) **PRIMEIROS SOCORROS** — Mostrar como se trata um talho no dedo e uma queimadura, conhecendo o perigo de infecção. Saber onde e como pedir socorro em caso de emergência.

n) **OBSERVAÇÃO** — Reconhecer na natureza três animais, três vegetais e três minerais à sua escolha.

o) **RELIGIÃO** — Prestar as provas do seu credo religioso, de acordo com a alínea "d" da Regra 3-2.

p) **ESTÁGIO** — Ter pelo menos seis meses de boa atividade com Lobinho.

12-6 — Para ser Lobinho do **CRUZEIRO DO SUL**, e conquistar o respectivo distintivo, deve o Lobinho satisfazer às seguintes condições:

a) **CAPACIDADE** — Ser Lobinho de Duas Estrelas.

b) **ESPÍRITO DE LOBINHO** — Ter demonstrado, na Alcatéia, no Lar, na Escola, etc., possuir bom espírito de Lobinho de acordo com a Lei, a Promessa e as Máximas da Jângal.

c) **EFICIÊNCIA** — Possuir pelo menos quatro insígnias de especialidade e saber orientar-se pelo Cruzeiro do Sul.

d) **IDADE** — Ter no mínimo 10 anos de idade.

e) **ESTÁGIO** — Ter no mínimo um ano de boa atividade com Lobinho.

ADESTRAMENTO DE ESCOTEIRO Seção XV

15 I — O sistema geral de adestramento do Escoteiro é o seguinte:

1.º) Três distintivos de eficiência geral ou de Classe: Noviço, 2.ª Classe e 1.ª Classe;

2.º) 59 distintivos de eficiência especial ou Especialidades;

3.º) dois Cordões de Eficiência baseados na obtenção de certo número de Especialidades de item 2 acima: Cordão Verde e Amarelo e Cordão Vermelho e Branco.

12-2 — A conquista destes distintivos e cordões obedece às seguintes condições:

12-2 — Os distintivos de Classe só podem ser ganhos após ter completado o conjunto de provas respectivos.

2 — Só depois de ter ganho o distintivo de 2.ª Classe o Escoteiro pode conquistar distintivos de Especialidades, podendo completar como 2.ª Classe até 6 Especialidades.

3 — Só depois de ter conquistado a 1.ª Classe o Escoteiro pode conquistar qualquer número de Especialidades e os Cordões de Eficiência.

4 — O distintivo Escoteiro (Flor de liz com o emblema oficial) é usado no bolso esquerdo durante toda a vida escoteira como uma recordação da Promessa escoteira.

5) — Os distintivos conquistados pelo Lobinho não podem ser usados pelo Escoteiro, exceto o Distintivo do Cruzeiro do Sul que pode ser usado na manga esquerda até que o Escoteiro conquiste a 2.ª Classe.

6) — Os seguintes distintivos de Especialidades são chamados Especialidades de Serviço Público: — Localizador aéreo; Patrão; Combatente de Fogo; Primeiros Socorros; Guia; Biscateiro; Guarda-Vidas; Linguista; Ciclista; Enfermeiro e Sinaleiro.

7) — Embora algumas Especialidades sejam destinadas, pelos conhecimentos exigidos, mais a Escoteiros do Ar ou do Mar, todas podem no entanto ser conquistadas e usadas por Escoteiros de qualquer das modalidades.

15-3 — Para fazer a Promessa Escoteira e conquistar a Classe de Noviço e o distintivo Escoteiro deve o candidato prestar as seguintes provas:

1) — Escotismo:

a) Ter ouvido ou lido uma breve narração sobre a vida do Fundador B-P., e sobre a história do Escotismo e da Fraternidade Mundial Escoteira;

b) conhecer o Sinal Escoteiro, a Saudação, o Apêto de mão, o Lema, o Grito de Saudação da União dos Escoteiros do Brasil e os sinais manuais para formaturas;

c) conhecer o uniforme escoteiro e o sistema de distintivos de adestramento.

2) — Cidadania:

a) Desenhar a Bandeira Nacional, conhecer seu simbolismo, saber içá-la e arriá-la, e as honras que lhe são devidas;

b) saber cantar em conjunto o Hino Nacional e o Hino da Bandeira.

3) — Saúde:

a) Conhecer os principais cuidados de higiene individual;

b) saber tratar de um ferimento e aplicar um curativo com os cuidados necessários para evitar uma infecção;

c) saber improvisar uma maca.

) — **Pioneiria**: — Saber falcassar um cabo. Fazer os seguintes nós conhecendo suas aplicações e seus nomes: direito, escota, volta do fiel, volta da ribeira, volta redonda com cotes, lais de Guia e volta do saltador.

5) — **Observação**: — Conhecer pelo menos 11 sinais de pista ou de estrada usados pelos Escoteiros, e fazer ou seguir uma pista de 800 metros, usando estes sinais.

6) — **Modalidade**: — Prestar as provas da sua modalidade:

Básica:

a) Fazer 1.600 metros em passo Escoteiro, em mais ou menos 12 minutos, sem se cansar, e mostrando regularidade de tempo (diferença de um minuto no máximo) em 2 tentativas feitas com intervalo de uma semana;

Sempre ALERTA !

b) escolher o local para armar uma barraca, levando em conta o terreno e a direção do vento reinante.

Mar:

- a) Nadar 50 metros;
- b) saber de onde vem o vento e para onde corre a maré;
- c) saber empatar e iscar um anzol.

Ar:

a) conhecer a nomenclatura geral de um avião;
b) saber determinar a direção do vento reinante e o meio prático de indicá-lo de dia e à noite a um piloto que procure aterrisar.

7) — **Religião:** — Prestar as provas do seu credo religioso, de acordo com a alínea "d" da Regra 3-2.

8) — **Lei e Promessa:** — Conhecer a Lei e a Promessa Escoteiras, explicando-as satisfatoriamente. Esta prova é prestada ao Chefe Escoteiro, e só pode ser feita depois que o rapaz passou em todas as outras provas.

15-4 — Para ser Escoteiro de 2.^a Classe e conquistar o respectivo distintivo, as provas são as seguintes:

1) — Escotismo:

a) Conhecer os uniformes dos vários ramos e modalidades, seus distintivos e as condecorações da U.E.B.;

b) saber cantar em conjunto a canção dos Escoteiros do Brasil "Alerta" e a canção da sua modalidade.

2) — Saúde:

a) Conhecer, além dos cuidados gerais para a conservação da saúde, as regras de higiene da alimentação, vestuário e habitação, e como cuidar da higiene e limpeza dos acampamentos;

b) saber aplicar o lenço escoteiro ou uma atadura triangular como tipóia, e na cabeça, joelho ou cotovelo e mão ou pé;

c) demonstrar como tratar os seguintes casos: Pequenos cortes, Contusões e Escoriações, Entorses, Sangue pelo nariz, Picadas de insetos, Queimaduras, Argueiro nos olhos, Bolha d'água no pé, Desmaio, Congestão e Insolação. Saber como evitar queimaduras de sol e como tratá-las. Demonstrar que sabe agir e procurar ajuda e socorro em casos de estado de choque e de acidentes mais graves.

3 — Observação:

a) Descrever 16 objetos num Jôgo do Kim de 24 objetos sortidos, depois de um minuto de observação;

b) ter noções sobre previsão do tempo e saber identificar núvens altas, médias e baixas;

c) conhecer os sinais meteorológicos usados pelas estações.

4) — Pioneiria:

a) Fazer os seguintes nós, conhecendo suas aplicações e seus nomes: nó de correr, nó de friteira, nó de aselha, catau, balso pelo seio. Demonstrar a amarra quadrada e a amarra diagonal, fazendo um cavalete de ponte com varas ou bastões escoteiros;

b) demonstrar como se corta lenha. Saber os cuidados para a conservação e as regras de segurança para o uso da Faca e da Machadinha.

5) — **Sinalização:** — Conhecer os sinais de semáforo para letras, números e convenções de transmissão. Estar habilitado a enviar e receber corre-

tamente ao ar livre uma mensagem de quarenta caracteres, sem limite de tempo.

6) — Exploração:

a) Conhecer os 16 pontos principais da Rosa dos Ventos e saber orientar-se pela bússola, pelo sol, pelo Cruzeiro do Sul e outros processos comuns;

b) preparar e acender ao ar livre um fogo, usando só madeira, gravetos, fôlhas ou fibras naturais e, no máximo, dois fósforos. Sobre este fogo cozinhar uma das seguintes refeições para seu uso:

I — 200 grs. de carne, duas batatas, um pão de caçador e uma bebida quente; ou

II — um mingáu de aveia ou maizena, um ovo, linguiças ou salsichas, um pão de caçador e uma bebida quente.

7) — Cidadania:

a) Conhecer as regras de trânsito na sua cidade e município para veículos, ciclistas e pedestres e demonstrar que está habilitado para o controle do tráfego;

b) compreender o significado da economia em todos os sentidos e demonstrar seus esforços na prática, economizando dinheiro, e cuidando do seu uniforme escoteiro, das coisas que lhe pertencem e do material de sua Tropa. Manter uma conta pessoal na Caixa Econômica Banco ou estabelecimento congênere, com vários pequenos depósitos nos últimos 3 meses.

8) — Modalidade:

Básica:

a) Saber andar de bicicleta ou saber andar à cavalo;

b) conhecer 6 árvores ou arbustos da sua região que dêem frutos comestíveis ou que forneçam boa lenha para o fogo;

c) saber como proceder caso se perca numa floresta ou numa montanha.

Mar:

a) Nadar 100 metros;

b) saber remar, prumar e amarrar uma embarcação miúda;

c) conhecer os sinais de socorro no mar.

Ar:

a) Construir um modelo simples, planador, que vôle no mínimo 20 segundos;

b) reconhecer os aviões mais usados no momento, no solo, voando, ou quando mostrados em silhueta ou fotografia;

c) conhecer os lugares próximos à sua cidade que sejam campos de aterrisagem oficiais ou que possam servir como campos de aterrisagem de emergência.

9) — **Religião:** — Prestar as provas do seu Credo religioso, de acordo com a alínea "d" da Regra 3-2.

10) — **Estágio:** — Ter pelo menos três meses como Escoteiro e haver participado de três atividades de campo ou mar.

1) — **Revisão:** — Demonstrar que continua tendo os conhecimentos de Noviço. Esta prova é a penúltima a ser tomada, quando já tiver passado as 10 provas de 2.^a Classe anteriores.

12) — **Lei e Promessa:** — Antes de conceder a Segunda Classe o Chefe Escoteiro e a Corte de Honra verificarão se o rapaz compreende e cumpre a Promessa e a Lei Escoteira de acordo com a sua idade e desenvolvimento, se é um bom membro de sua Patrulha; e se no seu espírito escoteiro ele já é realmente um Escoteiro de 2.^a Classe. Esta prova é a última a ser tomada.

Sempre ALERTA!

15-5 — Para ser Escoteiro de 1.^a Classe e conquistar o respectivo distintivo, as provas são as seguintes:

1) — **Escotismo:** — Conhecer em linhas gerais a organização do Escotismo no Brasil e no mundo; saber o que são Ajuris, Jamborees e Indabas e saber como pode participar do plano de correspondência internacional entre escoteiros denominados "Companheiros da Pena" (Pen-Pal).

2) — **Saúde:**

a) Demonstrar conhecer em linhas gerais as funções do corpo humano e a posição das principais artérias;

b) nadar 50 metros. Uma vez provado que a natação é prejudicial ao Escoteiro, por determinação médica, esta prova pode ser substituída por uma das seguintes especialidades: Combatente do Fôgo, Primeiros Socorros, Atirador, Guia e Sina-leiro. Quando o Comissário Regional reconhecer que no lugar onde reside o Escoteiro não há nenhuma possibilidade de êle aprender a nadar poderá também permitir que êle termine a 1.^a Classe fazendo uma das Especialidades acima em lugar da Prova de Nataçào, mas o Escoteiro deve assumir o compromisso de fazer todo o possível para aprender a nadar logo que se apresente uma oportunidade;

c) saber prestar os primeiros socorros nos casos seguintes: — Hemorragia arterial, venosa e capilar. Compreender a importância de imobilizar um membro fraturado e saber como improvisar um aparelho de urgência. Saber como imobilizar a fratura de clavícula. Saber a importância de não mover o doente nos casos de suspeita de fratura da coluna vertebral, bacia e costelas. Saber o que fazer em casos de luxação. Saber o que fazer em casos de mordeduras de cobras.

d) Saber como agir em casos de acidentes e nas seguintes emergências: — Incêndio numa casa ou na floresta. Enchentes e inundações, na cidade e no campo. Afogamento. Animais desenfreados. Choque elétrico. Fuga de Gás. Saber aplicar a respiração artificial nos casos de afogamento, asfixia e choque elétrico. Saber como lidar com acidentes de tráfego. Saber como relatar acidentes de forma concisa para conseguir socorro da Polícia, dos Bombeiros ou de Hospitais de Pronto Socorro.

3) — **Observação:**

a) Ler o significado de uma série de rastros simples num chão arenoso ou lamacento. Incluir entre os rastros alguns dos seguintes: correr, andar mancando, carregando um peso, andando de costas, passos de cego, etc.;

b) reconhecer e dar o nome de 12 árvores e 6 pássaros comuns;

c) avaliar, por processos escoteiros, distâncias (menores que 800 metros), alturas (menores que 30 metros), superfícies, pesos (menores que 20 ks.) quantidades e tempos (menores que 30 minutos).

4) — **Pioneria:**

a) Fazer os seguintes nós, conhecendo sua aplicação e seus nomes: Nó de arrear homem, cadeira de bombeiro e volta do fiel dupla. Fazer a amarra paralela e amarra para tripé. Fazer uma costura de arremate, costura redonda e costura de alça;

b) mostrar os cuidados para a conservação e as regras de segurança para o uso do Machado do Lenhador. Usar o machado para abater ou, se isso fôr impraticável, fazer em achas um tronco de lenha e demonstrar em teoria como abater uma árvore.

5) — **Sinalização** — Conhecer os sinais de Morse para letras, números e convenções de transmissão aprendidos diretamente pelo som (apito, cigarra ou

sílabas **di** e **daaa**) ou por luz (heliógrafo ou lanterna elétrica). Estar habilitado a enviar e receber corretamente ao ar livre (luz e apito) ou dentro de casa (só no caso de manipulador e cigarra, quando deverão ficar em salas separadas o transmissor e o receptor) uma mensagem simples, de 40 caracteres, sem limite de tempo.

6) — **Exploração:**

a) Saber preparar no campo para 8 pessoas dois dos seguintes pratos: — arroz, marcarrão ou talarim, sôpa de legumes, bifês de panela, carne ensopada com legumes ou batatas, e carne assada. Fazer uma sobremesa preparada. Fazer um churrasco ou qualquer método de preparar ôvo, carne, ave ou peixe sem utensílios.

b) Saber orientar e ler um mapa militar ou um mapa náutico, localizando pontos e descrevendo percursos dados pelo examinador;

c) fazer um esbôço topográfico usando um dos seguintes processos: percurso Gilwell, prancheta ou panorâmico.

7) — **Cidadania:**

a) Ter tomado parte saliente numa boa ação coletiva de sua Patrulha, aprovada previamente pelo Chefe Escoteiro;

b) demonstrar que sua conta pessoal na Caixa Econômica ou Banco, fêz, durante um ano, pequenos depósitos regulares, frutos de sua economia e de seu trabalho;

c) entender a importância da conservação dos recursos naturais: águas, solos, florestas e vida silvestre.

8) — **Modalidade:** — Prestar as provas de sua Modalidade:

Básica:

a) Subir em duas árvores até 4 metros de altura, entre 3 árvores de diferentes dificuldades apontadas pelo examinador;

b) conhecer a sinalização rodoviária;

c) ter tomado parte numa expedição de bicicleta ou a cavalo pelo menos 30 quilômetros.

Mar:

a) Saber patoar uma embarcação a remos e conduzir-se bem como membro de guarnição de uma embarcação à vela;

b) conhecer as bandeiras do Código Internacional de Sinais;

c) conhecer o sistema de balizamento usado nos portos e as regras de salvaguarda da vida humana no mar.

Ar:

a) Fazer um modelo sólido em escala de um avião e um aeromodelo avançado de elástico para voar no mínimo 20 segundos ou de motor capaz de voar 40 segundos;

b) saber o que é latitude e longitude e qual a sua utilidade em navegação aérea;

c) conhecer a teoria geral do vôo e como, teoricamente, se dirige um avião fazendo variar a posição das superfícies móveis da asa e da cauda.

9) — **Religião** — Prestar as Provas do seu credo religioso de acordo com a alínea "d" da Regra 3-2.

10) — **Estágio** — Ter pelo menos um ano de Escoteiro, havendo participado de mais de 10 noites de acampamento, incluindo os de fim de semana.

11) — **Revisão** — Demonstrar que continua tendo os conhecimentos de Novo e 2.^a Classe. Esta prova é a antepenúltima a ser tomada quando

Sempre ALERTA !

já tiver passado as 10 provas de 1.^a Classe anteriores.

12) — **Lei e Promessa** — Antes de permitir que o Escoteiro faça a Prova de Jornada, o Chefe Escoteiro e a Côrte de Honra verificarão se o rapaz compreende e cumpre a Promessa e a Lei Escoteiras de acôrdo com sua idade e desenvolvimento, se é um bom membro de sua Patrulha, e se no seu espírito escoteiro êle já é realmente um Escoteiro de 1.^a Classe. Esta prova é a penúltima a ser realizada.

13) — **Jornada** — Ir a pé, só ou com outro escoteiro, numa jornada de 24 horas de, pelo menos, 23 quilômetros. No Curso da Jornada êle deve cozinhar suas próprias refeições, feitas num fogão improvisado ao ar livre. Deve encontrar o local de acampamento que lhe foi designado e passar a noite acampado. Deve cumprir tôdas as instruções dadas pelo examinador, sôbre as coisas a serem observadas na rota, e fazer um relatório ou caderno da sua jornada com um esbôço topográfico do trajeto percorrido. O Escoteiro do Mar pode fazer esta jornada parcialmente navegando, mas pelo menos 8 dos 23 quilômetros devem ser feitos a pé.

Esta prova, a última a ser realizada, deve ser tomada pelo Comissário Distrital, que dará as instruções e a rota para a jornada e examinará as notas em rascunho, feitas durante o percurso, logo após a chegada do Escoteiro. Após a jornada o Escoteiro pode passar a limpo seu relatório ou caderno e o esbôço topográfico mas os rascunhos e os trabalhos definitivos devem estar nas mãos do Comissário dentro de uma semana, a contar da jornada. O Comissário Distrital pode nomear alguém de sua confiança para tomar a prova, o mesmo podendo fazer o Comissário Regional, para os lugares em que não houver Comissário Distrital, sendo de preferência alguém que não pertença ao mesmo Grupo Escoteiro. Só em último caso será permitido ao Chefe Escoteiro do rapaz ser o examinador desta prova.

15-6 — Os Cordões de Eficiência são obtidos nas seguintes condições:

a) Cordão Verde-Amarelo — para 5 especialidades sendo obrigatória a de Primeiros Socorros.

b) Cordão Vermelho e Branco — para 12 especialidades, sendo obrigatórias a de Cozinheiro e a de Acampador.

REVISTA "SEMPRE ALERTA"

Nome

Enderêço

Grupo Escoteiro

Assinatura a começar do número

.....
Assinatura

Comunicado da Direção Nacional

Região de Alagoas

O Chefe Benedito Pereira da Silva, foi nomeado em 2-3-59 para o cargo de Chefe do Grupo Escoteiro do Mar Comandante Álvaro Calheiros (IP s/n. do Comissário Regional).

O Chefe Manoel Istevam Damasceno, foi nomeado em 2-3-59 para o cargo de Subchefe dos Escoteiros do Grupo de Escoteiros do Mar Comandante Álvaro Calheiros (IP s/n. do Comissário Regional).

Região da Bahia

O Chefe Rodolfo Buenavita Baqueiro (Barros), foi nomeado em 9-1-59 para o cargo de Chefe do Grupo Escoteiro "Lord Baden Powell" (IP n. 1 do Comissário Regional).

O Chefe José Silva Dantas, foi nomeado em 9-1-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros Seniores do Grupo Escoteiro Lord Baden Powell (IP n. 2 do Comissário Regional).

O Chefe Mário Ivo arias, foi nomeado em 16-3-59 para o cargo de Chefe do Grupo do Grupo Escoteiro do Mar "Marcílio Dias" (IP n. 3 do Comissário Regional).

Região do Espírito Santo

O Chefe Enísio Ramos, foi nomeado em 3-2-59 para o cargo de Comissário de Escoteiros (IP n. 1.067 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Aloysio Pereira dos Santos, foi nomeado em 3-2-59 para o cargo de Comissário de Escoteiros do Mar (IP n. 1.068 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Irineu de Abreu Alves, foi exonerado em 20-2-59 do cargo de Chefe da Tropa "Padre Leandro" (IP n. 002 do Comissário Regional).

O Chefe Wlademiro da Silva Santos foi exonerado em 31-3-59 do cargo de Comissário de Relações Públicas, em face de ter sido eleito Secretário Regional de Relações Públicas para o triênio 1959-62 (IP n. 003 do Comissário Regional).

O Chefe Tenente Antônio Orlando Queiroz de Macedo, foi exonerado em 31-3-59 do cargo de Comissário de Organização em face de ter sido eleito

Presidente do Conselho Regional do Triênio 1959-62 (IP 004 do Comissário Regional).

O Chefe Robert Burns, foi exonerado do cargo de Comissário de Antigos Escoteiro em 31-3-59 a fim de atender o que dispõe algumas regras do P.O.R. (das nomeações pelo Escoteiro-Chefe) (IP n. 005 do Comissário Regional).

Região de São Paulo

O Chefe Capitão Secundino Aguinaldo Rosés, foi exonerado em 5-2-59 do cargo de Comissário Distrital do 30º Distrito Escoteiro (IP n. 1.075 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Leopoldo Van Liempt, foi exonerado em 25-2-59 do cargo de Comissário Distrital do 24º Distrito Escoteiro (IP n. 1.083 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Irmão Egydio Vergottini, foi nomeado em 12-1-59 para o cargo de Comissário Distrital do 51º Distrito Escoteiro (IP n. 1.062 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe José Rodrigues de Moraes Júnior, foi nomeado em 25-2-59 para o cargo de Comissário Distrital do 24º Distrito Escoteiro (IP n. 1.084 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe José Clozel, foi nomeado em 25-2-59 para o cargo de Comissário Distrital do 41º Distrito Escoteiro (IP n. 1.085 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Adelck Bistão, foi nomeado em 28-1-59 Chefe da Delegação Comissário Regional).

O Chefe Benedito Venâncio Assunção, foi nomeado em 29-1-59 para o cargo de Aquelá do Grupo Escoteiro Guaianazes (IP n. 115 do Comissário Regional).

O Chefe Kurt Sellge, foi nomeado em 5-11-59 para o cargo de Chefe da Tropa do Grupo Escoteiro Tuiucuê (IP n. 116 do Comissário Regional).

O Chefe Norberto Ludovico, foi nomeado em 5-2-59 Subchefe do Grupo Escoteiro Tuiucuê (IP n. 117 do Comissário Regional).

O Chefe George de Heribert Baere, foi nomeado em 17-2-59 Chefe Geral encarregado de organizar e dirigir os Grupos Escoteiros nas festividades de inauguração do Busto de P-P. (IP n. 118 do Comissário Regional).

Sempre ALERTA !

O Chefe Astrogildo Santos Sobrinho, foi nomeado em 17-2-59 encarregado de dirigir os Grupos Escoteiros nas festividades de inauguração do Busto de B-P. (IP n. 119 do Comissário Regional).

O Chefe Klaus Steineck, foi nomeado em 17-2-59 Assistente do Chefe encarregado de dirigir os Grupos Escoteiros nas festividades de inauguração do Busto de B-P. (IP n. 120 do Comissário Regional).

O Chefe Elvio Gallo, foi nomeado em 18-2-59 Assistente do Secretário Geral da Comissão Pró-Busto de B-P. (IP n. 121 do Comissário Regional).

O Chefe Carle Cole, foi nomeado Assistente do Chefe encarregado de dirigir os Grupos Escoteiros nas festividades de inauguração do Busto de B-P. (IP n. 122 do Comissário Regional).

A Chefe Nancy Rosa Polliceli, foi nomeada em 18-2-59 Assistente do Chefe Encarregado de dirigir os Grupos Escoteiros nas festividades de inauguração do Busto de B-P. (IP n. 123 do Comissário Regional).

O Chefe Paulo Bordini do Amaral, foi nomeado em 5-3-59 para o cargo de Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro Cruzeiro do Sul (Capital) (IP n. 124 do Comissário Regional).

O Chefe José Roberto Morais dos Santos, foi nomeado em 18-3-59 para o cargo de Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro São José (Bauru) (IP n. 125 do Comissário Regional).

O Chefe Pe. Leopoldo Van Liempt, foi exonerado em 18-3-59 do cargo de Chefe do Grupo Escoteiro São José (Bauru) (IP n. 126 do Comissário Regional).

A Chefe Ethel Maria Gallão, foi nomeada Chefe de Lobinhos do Grupo Escoteiro Caio Martins (Sto. André) (IP n. 127 do Comissário Regional).

A Chefe Glicí Hammerle, foi nomeado em 25-3-59 Assistente de Chefe de Lobinhos do Grupo Escoteiro "Caio Martins (Sto. André) (IP n. 128 do Comissário Regional).

A Chefe Ercia Zanella, foi nomeada em 25-3-59 Assistente de Chefe de Lobinhos do Grupo Escoteiro Caio Martins (Sto. André) (IP n. 129 do Comissário Regional).

O Chefe Luís Sérgio Cerdeira, foi nomeado em 30-3-59 Subchefe de Grupo do Grupo Escoteiro Marechal Rondon (Araçatuba) (IP n. 130 do Comissário Regional).

O Chefe Wilton Osório Meira Costa, foi nomeado em 30-3-59 Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro Marechal Rondon (Araçatuba) (IP n. 131 do Comissário Regional).

O Chefe José Joaquim dos Santos, foi nomeado em 30-3-59 Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro Presidente Vargas (Franco da Rocha) IP n. 132 do Comissário Regional).

Região do Paraná

O Chefe Airton Provisiero Franceschini, foi exonerado em 25-2-59 do cargo de Comissário Distrital do 1.º Distrito Escoteiro (IP n. 1.081 do Escoteiro Chefe).

O Chefe Douglas Paris, foi exonerado em 25-2-59 do cargo de Comissário Distrital do 4.º Distrito Escoteiro (IP n. 1.080 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Ciro da Silva, foi exonerado em 25-2-59 do cargo de Comissário Distrital do 7.º Distrito Escoteiro (IP n. 1.082 do Escoteiro-Chefe).

Região de Santa Catarina

O Chefe Arnaldo José de Mello, foi exonerado em 16-1-59 do cargo de Comissário Regional (IP n. 1.063 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Pedro Manuel Agostinho da Silva, foi nomeado para o cargo de Comissário Regional em 16-1-59 (IP n. 1.065 do Escoteiro-Chefe).

O Chefe Carlos Tomás Meyer Peresoni, foi nomeado em 22-1-59 para o cargo de Subchefe de Escoteiros do Grupo Escoteiro do Mar Gumercindo Lorette (IP s/n. do Comissário Regional).

O Chefe Eno José Tavares, foi exonerado em 22-1-59 da Subchefia da Tropa de Escoteiros do Mar Gumercindo Lorette (IP s/n. do Comissário Regional).

O Chefe Luiz Santanna da Fonseca, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Grupo do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 7 do Comissário Regional).

O Chefe Airton de Menezes, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 8 do Comissário Regional).

O Chefe Aluísio da Fonseca, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros do Grupo Ronaldo Dutra (IP n. 9 do Comissário Regional).

Sempre ALERTA!

O Chefe José Aluísio Vieira, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 10 do Comissário Regional).

O Chefe Bruno Del Manto, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Subchefe dos Escoteiros do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 11 do Comissário Regional).

O Chefe Armando Maba Zanon, foi nomeado em 2-2-59 para o cargo de Assistente do Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 12 do Comissário Regional).

A Chefe Doracy Lessa, foi nomeada em 2-2-59 para o cargo de Chefe de Lobinhos do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP n. 13 do Comissário Regional).

O Chefe Zulmar Carvalho de Paula, foi nomeado em 23-3-59 para o cargo de Chefe de Grupo do Grupo Escoteiro

São Jorge (Mafra) IP n. 15 do Comissário Regional).

Região de Minas Gerais

O Chefe Ricardo Brant Pinheiro, foi nomeado em 23-3-59 para o cargo de Mestre Pioneiro do Clã do Grupo Escoteiro do Colégio Estadual (IP s/n. do Comissário Regional).

O Chefe Márcio Flávio Guimarães Ministério, foi nomeado em 23-3-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros Seniores do Grupo Escoteiro do Colégio Estadual (IP s/n. do Comissário Regional).

O Chefe Flávio Antônio Queiroga Mendlovitz, foi nomeado em 23-3-59 para o cargo de Chefe de Escoteiros do Grupo Escoteiro do Colégio Estadual (IP s/n. do Comissário Regional).

Janeiro-Fevereiro-Março de 1959.



"SEMPRE ALERTA" - a sua revista Chefe

"SEMPRE ALERTA!" é uma revista destinada a servir aos Chefes e Dirigentes Escoteiros, a fim de que êles, usando os meios e a orientação que ela lhes fornece, possam servir aos meninos e rapazes de suas Tropas cada vez mais eficientemente.

Cada Chefe, êle próprio, é quem sabe onde o sapato lhe aperta; êle próprio é quem sabe melhor das suas necessidades em matéria de esclarecimentos; portanto, ninguém melhor do que êle pode sugerir os assuntos que gostaria de ver tratados e desenvolvidos na SUA Revista.

Caro irmão Chefe ou Dirigente Escoteiro, diga-nos o assunto que deseja ler e a Revista o encaminhará a pessoa adequada para transformá-lo em artigo, de modo que Você possa estar sempre esclarecido sôbre o que quer que seja e queira a respeito de Escotismo e, assim, possa mais efetivamente realizar e viver a sua missão, a sua bela e nobre missão de SERVIR BEM AOS MENINOS E RAPAZES, dentro dos princípios, métodos e normas escoteiras.

Não tenha qualquer acanhamento ao fazer as suas solicitações, pois, na verdade, para nós não são solicitações e sim ORDENS. Ordens que cumpriremos com o maior prazer, servidores que nos consideramos de cada um de vocês.

Ajude-nos a servi-lo, companheiro! Já não lhe pedimos que gaste o seu tempo escrevendo artigos, mas diga-nos quais as suas necessidades para que possamos cooperar com Você na satisfação das mesmas.

O ideal mais elevado desta Revista é vir a ser verdadeiramente uma fonte de esclarecimento, uma mina de inspiração, uma ferramenta de trabalho nas mãos de cada Chefe e de cada Dirigente Escoteiro — nas suas mãos, caro irmão.

O Administrador.

Decisões Que Tenhamos Que Tomar

*Diretor do Escritório Escoteiro Internacional
Major General D. C. Spry,*

A nós, que tivemos a temeridade de aceitar a responsabilidade de adestrar, através do Escotismo, os jovens, filhos de outras pessoas, a miúdo é exigido de nós que tomemos muitas decisões, no exercício de nossas obrigações. Frequentemente, essas decisões são tomadas em Conferências, Cursos de Adestramento e outras reuniões de adultos. É vital, para o êxito do Escotismo, que essas decisões sejam tomadas em cada caso com o mais completo e cuidadoso exame pelo efeito ulterior que nossas ações terão sobre milhares de meninos e rapazes que, individualmente, nos olham crendo em nossa direção, guia, conselho, estímulo e, sobretudo, exemplo.

Com demasiada freqüência somos tentados a que sentimentos pessoais, distinções de classes e raciais, miras políticas e diferenças religiosas, toldem nossa visão real. É natural e normal, para nós, humanos que somos, sermos afetados por êsses pensamentos; porém, sempre devemos atuar e viver de acôrdo com a nossa Promessa e Lei Escoteira e não somente aparentando-o. Os rapazes são os primeiros em notar tais subterfúgios.

Quando tôdas as normas e regulamentos, paradas, acampamentos, conferências, comissões e as outras mil e uma atividades terminam, devemos, cada um de nós, recordarmo-nos que estamos nesse grande Movimento unicamente com o propósito de ajudar os rapazes a fazerem-se a classe de homens que, como B.-P. dizia: "vivam sãmente em um mundo insano".

Disponhamo-nos, portanto, a, em tôdas as ocasiões, submeter tôdas as nossas decisões a esta pergunta: "O QUE É MELHOR PARA OS RAPAZES?". Nós, como Dirigentes, Comissários, Instrutores, Chefes, não somos o importante a não ser no grau que damos ao Movimento direção baseada em exemplo, e decisões cimentadas em princípios retos e nobres.

*Trad. do "Boletim Scout de las Americas",
Setembro de 1955, n. 22, por JGC*

Sempre ALERTA !

Conjugação de Esforços

Esta Revista precisa melhorar. Melhorar em todas as coisas: em regularidade de publicação e de remessa, em volume de matérias, em formato, em tiragem e circulação, em notícias, na publicação de artigos que interessem realmente e que atendam às necessidades do maior número possível dos seus atuais leitores e dos leitores em perspectiva, enfim, em tudo é preciso melhorar. Estamos capacitados e sinceramente determinados a realizar tudo isso. Não temos muita paciência para esperar "as coisas melhorarem", preferimos provocar essas melhorias agora, já. A vida é curta e as realizações estão aí mesmo à nossa espera; não temos o direito de deixar tudo para a geração futura fazer, temos que realizar a nossa parte, de modo que, como legado, deixemos algo de concreto onde eles possam construir e acrescentar a sua parcela.

Mas, não obstante tais desejos e os esforços para concretizá-los, a Revista não melhorará tanto quanto é necessário se Você não juntar aos nossos os seus esforços, cooperando também para a realização dos seus objetivos, para a satisfação de suas necessidades.

A deficiência da Revista é de dinheiro e é principalmente nesse ponto que precisamos da sua maior ajuda, se Você quiser e estiver disposto a conjugar conosco o verbo MELHORAR em todas as pessoas, no tempo presente e no modo concreto.

Seja um leitor atuante na vida da sua Revista, que influa na sua existência, que ajude a promover e a garantir a sua sobrevivência. Isso não é um pedido de socorro, a Revista não está morrendo, mas PRECISA VIVER SENDO MELHOR, para servir melhor.

Se Você tem alguma influência na direção da firma onde trabalha, consiga com ela anúncios para a Revista, se não tem, procure um amigo que tenha, mas consiga o anúncio; não é um favor que Você vai pedir: é um negócio que estará propondo. Experimente suas qualidades de vendedor de espaço, não só em sua firma, procure outras, e mais outras... Não basta ser assinante; é necessário possibilitar e garantir a maioria financeira da Revista. E a melhor forma de se conseguir isso é obtendo anúncios. Se Você estiver interessado em cooperar dê esse modo, escreva-nos solicitando o folheto mimeografado: "COMO OBTER ANÚNCIOS PARA A REVISTA "SEMPRE ALERTA".

Obtenha também novos assinantes. Quanto maior for a circulação efetiva da Revista, tanto maiores possibilidades teremos de os anunciantes aceitarem-na como veículo de sua publicidade.

Queremos melhorar o nosso sistema de distribuição; para isso o primeiro passo é o aperfeiçoamento e atualização do nosso fichário de assinantes. Se Você já é assinante, preencha a ficha que vai dentro deste exemplar e não-la remeta o mais breve possível. Se Você ainda não é assinante, preencha-a do mesmo modo, nos informando a partir de que número quer que comece a sua assinatura, mandando o seu valor pelo Correio.

Com a ação conjugada iremos longe, muito longe mesmo...

Sempre Alerta e SUCESSO nos empreendimentos sugeridos,

O Administrador agradecido.

ESTA REVISTA FOI
COMPOSTA E IMPRESSA NA
SEGUNDA QUINZENA
DE JANEIRO DE 1960

ANO 43 DA
LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.
RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Se Você, amigo Chefe, tem alguma coisa para trocar, vender, solicitar, oferecer, etc., use esta página para transmitir sua mensagem. O tamanho máximo do anúncio para esta seção é de oito linhas, pelas quais Você pagará Cr\$ 80,00, que deverá enviar na mesma ocasião que nos remeter o anúncio.

- 1 — Distintivos de atividades Distritais, Regionais, Nacionais e Internacionais. — Estou interessado em trocar. Hélio P. Carneiro — Rua Gen. Azevedo Pimentel, 7 apto. 903, Copacabana, Rio (DF).
- 2 — Catálogos de material escoteiro: coleciono. Mário Imperial Sobrinho — Cantina Central da U.E.B., Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar, Rio (DF).
- 3 — Pegadas de animais em gesso, bem distintas e com identificação. Aceito para troca. Rivadávia T. da Silva — Av. Copacabana, 380, apto. 1.001 (Rio, DF).
- 4 — GRITOS DE GUERRA de patrulhas e de Tropas: estou interessado, para um futuro trabalho sobre o assunto. José G. Cavaco — Rua Matias Aires, 96 (Eng. Novo), Rio, DF.
- 5 — Anéis de Lenço de confecção própria e não comercial. Gostaria de estabelecer troca. Correspondência para: "Executivo — U.E.B." — Rio.
- 6 — Cobras e animais peçonhentos: sou um interessado permanente pelo estudo do assunto. Cássio Castro (Seção de "Classificados", Revista Alerta).
- 7 — Iniciante em numismática deseja contato para futuras trocas. Luiz Antônio P. da Silva — Rua Siqueira Campos, 243 apto. 102, Copacabana, Rio (DF).
- 8 — Ofereço 3 jogos para qualquer Ramo, a escolher, em troca de cada cardápio diferente, de BOA CLASSE, de dia inteiro (4 refeições), já testados em acampamento. Marco Polo Andrade (Seção de "Classificados", Revista Alerta).
- 9 — Máquinas de escrever, calcular, somar, mimeógrafos e motores em geral. Conserto e reformo com garantia. Almir B. Moreira — Telefone 22-5363 (D. Federal).
- 10 — Se Você me enviar uma boa idéia para Reunião de Tropa (Tempo integral), "bem bolada" e já testada, remeto-lhe outra em idênticas condições. Dino Almeida (Seção de "Classificados", Revista Alerta).
- 11 — Compro ou troco: livros sobre trabalhos manuais em qualquer idioma. Ofertas, contendo condições, a J. G. Cavaco — Rua Matias Aires, 96 Eng. Novo), Rio — D. Federal.
- 12 — Ventiladores — Conserto garantido. Flávio Ferreira Campêlo — Telefone 42-0435, D. Federal.
- 13 — Jornais de Tropa e Estudantis: coleciono. Sérgio Ary dos Reis — Rua Natal, 18 (Botafogo) Rio — D.F.
- 14 — Miniaturas de construções: aceito estabelecer troca. Rivadávia T. Silva — Av. Copacabana, 380, apto. 1.001, Rio, D.F.
- 15 — LIVROS sobre qualquer assunto. Novos e raros. Vendo. Flávio F. Campêlo — Telefone 42-0435, D. Federal.
- 16 — Coleciono e estudo insetos de todas as regiões do Brasil, mas antes de estabelecer trocas, gostaria de intercambiar correspondência para maiores detalhes. Cássio Castro (Seção de "Classificados", Revista Alerta).
- 17 — Encadernação — Boa qualidade e preços acessíveis. Adalto Bandeira — Rua Senador Dantas, 19, grupo 309 (Rio — D.F.).

LIVROS

DIVERTIDOS
ELUCIDATIVOS
CURIOSOS

DIDÁTICOS
TÉCNICOS
JURÍDICOS

LIVRARIA FREITAS BASTOS
R. Sete de Setembro, 111 — RIO